

## A psicologia do esporte e a invasão de privacidade

Os recursos tecnológicos vêm passando por diversas alterações, com isso, a evolução das mídias digitais e as diversas maneiras de interação virtual tem sido constante no cenário atual. Deste modo, os usuários que fazem parte do ciber mundo estão sujeitos a passarem por uma exposição demasiada de privacidade. A SaferNet (2019) apresenta relatórios contendo números de atendimentos a vítimas de crimes virtuais, o perfil dos indivíduos atendidos, por qual motivo buscaram ajuda, dentre outros fatores.

A elevada exposição da privacidade passa a ser preocupante inclusive quando relacionada à atletas, especialmente os de alto rendimento, pois são considerados figuras públicas e possuem milhares/milhões de seguidores no contexto virtual, implicando em diversas questões referentes à vulnerabilidade diante dos mais distintos acontecimentos neste âmbito. A busca desenfreada por *likes* (curtidas) e por seguidores, somada à autopromoção por meio do marketing pessoal, pode fazer com que o atleta passe por situações de invasão de sua conta, roubo de identidade, ameaças aos familiares, perfis *fakes*, notícias falsas (*fake news*), *cyberbullying*, *sexting*, dentre outros possíveis crimes virtuais, podendo acarretar em queda de rendimento esportivo, além de questões de desequilíbrio emocional como, por exemplo, alterações nos níveis de agressividade, culpa, tristeza, vergonha, medo e ansiedade (KEEN, 2012; MOIOLI, 2014; MORÃO, 2017).

Evidentemente, muitos esportistas não sabem lidar com as evoluções tecnológicas, apresentando comportamentos e posturas julgadas como inadequadas no âmbito virtual. Por isso, muitas equipes contam com o trabalho de *media training*, instruindo os atletas sobre o que deve ser postado, como se portar no contexto virtual e como tais esportistas podem ser formadores de opinião, isto é, interferir na vida dos usuários que o seguem (MORÃO; DE OLIVEIRA, 2018). Assim, a criação de atletas que sejam autônomos e saibam lidar com a tecnologia passa a ser essencial nos dias atuais, minimizando polêmicas e equívocos, além das consequências que tais situações poderiam acarretar ao esportista. Também é preciso que o atleta tenha senso crítico quanto aos comentários que surgem, pois muitos usuários se aproveitam da sensação de anonimato gerada pela Internet e utilizam tal ferramenta como

forma de tentar prejudicar os outros, causando danos que podem ser irreversíveis ao esportista.

Prof. Me. Kauan Galvão Morão

KEEN, A. **Vertigem digital**: por que as redes sociais estão nos dividindo, diminuindo e desorientando. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

MOIOLI, A. Formação moral e a representação social: futebol, novas mídias e suas conexões. In: MACHADO, A. A. (ORG) **Psicologia do esporte, desenvolvimento humano e tecnologias**: o que e como estudar. 1. ed. Várzea Paulista-SP: Fontoura, 2014. p. 47-74.

MORÃO, K. G.; DE OLIVEIRA, V. A exposição dos atletas diante das novas mídias digitais. In: ARONI, A. L.; MORÃO, K. G.; BAGNI, G.; MACHADO, A. A. **Os esportes e as novas tecnologias**. São Paulo: Edições Hipótese, 2018. p. 139-153.

MORÃO, K. G. **Os efeitos do sexting no contexto esportivo universitário**: uma tentativa de traçar o perfil dos envolvidos. 2017. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Instituto de Biociências de Rio Claro, 2017.

SAFERNET. **#IndicadoresHelpline**. 2019. Disponível em: <https://helpline.org.br/indicadores/>. Acesso em: 13 abr. 2020.

Com o intuito de ilustrar a temática aqui abordada, é sugerida a leitura de uma reportagem e de uma dissertação, proporcionando maior aprofundamento acerca do tema. Segue os links de acesso:

Reportagem:

<https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/minha-historia-ingrid-oliveira/#voce-nao-e-a-ingrid>

Dissertação:

[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/149745/morao\\_kg\\_me\\_rcla.pdf?sequence=3](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/149745/morao_kg_me_rcla.pdf?sequence=3)